

Ministro teme a desordem econômica

SÃO PAULO — O Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, manifestou ontem grande preocupação sobre duas questões relativas ao período entre a eleição e a posse do novo Governo: como evitar a desordem econômica, que o Governo Sarney vem lutando para afastar através da política monetária, único mecanismo de que dispõe, e como administrar a expectativa para se evitar a hiperinflação. A afirmação foi feita ao início do debate promovido ontem pelo Jornal "Folha de S.Paulo" e o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) com Aloísio Mercadante, assessor econômico da Frente Brasil Popular, e Zélia Cardoso de Mello, coordenadora do programa econômico do Partido Renovador Nacional (PRN).

Contudo, Mailson confia em que o próximo Presidente da República vai herdar uma inflação elevada, mas com a economia sob controle, em função da indexação; uma infraestrutura deteriorada; o setor privado extremamente líquido, o que vai possibilitar a retomada dos investimentos; grandes carências na área social; e o setor público a caminho de um virtual colapso. O Ministro da Fazenda disse também que o esforço do atual Governo deixará para o Presidente eleito as reservas do País em níveis razoáveis.

Entre as limitações que o próximo Governo enfrentará, Mailson citou a formulação da política econômica, que desde 1987 tem que ser compartilhada pelos três poderes, e alguns atrasos incluídos na atual Constituição, como a reserva de mercado na informática, limitação das taxas de juros a 12% reais ao ano, burocracia das empresas públicas e cartorialismo das empresas privadas.



Aloísio Mercadante fala ao lado do ex-Ministro João Sayad

Em defesa do atual Governo, o Ministro da Fazenda disse que a gestão de Sarney terá que ser atribuído um inegável avanço na área das finanças públicas, "pois o Governo tomou medidas corajosas num período de transição de grandes dificuldades, marcado pela enorme fragmentação política".

Na opinião do Ministro, o próximo Governo encontrará um ambiente propício para renegociar a redução dos encargos da dívida externa, mas isso vai depender da capacidade do futuro Presidente de provar que está implementando um programa de ajuste que torne o País viável já.

Mailson da Nóbrega defendeu a renegociação da dívida externa, dizen-

do que o ponto comum entre os programas dos dois candidatos é a violação de contratos, elemento fundamental na sociedade moderna. Acrescentou que a rejeição unilateral é uma ameaça ao sistema de confiança que deve prevalecer entre os países.

— A questão mais importante é como conseguir resolver o problema da dívida externa e manter o Brasil integrado à comunidade internacional, sem desligá-lo desse processo integrativo que marca a sociedade moderna — salientou o Ministro da Fazenda. — Essa é a grande questão que o próximo Presidente terá de resolver.



Bresser Pereira ouve exposição de Zélia Cardoso de Mello

Ao fim do debate, Mailson salientou o consenso entre os assessores dos dois candidatos quanto aos diagnósticos de que não é mais possível tolerar os níveis de desigualdade, conviver com a miséria atual e de que é necessário de retomar rapidamente o desenvolvimento e melhorar substancialmente a distribuição de renda no País.

Mailson da Nóbrega voltou a negar a possibilidade de uma maxidesvalorização cambial no atual Governo, que em seu entendimento não está em condições de tomar uma medida desta natureza. O Ministro da Fazenda chegou a classificar a idéia de uma brusca alteração na taxa de câmbio de "quase insanidade".

Fotos de Claudine Petroll